



Buondi
caffè

NORBLEND - Comércio de Cafés, Lda.
Rua do Rio Ave, 78
4795-107 Vila das Aves
☎ 252 873 387 📠 910 254 340
geral@norblend.pt

entremargens

BIMENSAL 8 OUTUBRO 2026 EDIÇÃO 795

**FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE GUITARRA
CUMPRE
29ª EDIÇÃO
A PARTIR DE
14 DE OUTUBRO**

*Guitarrista russa
Vera Danilina (na
imagem) entre os
nomes de destaque.
Atua dia 17 na Fábrica
de Santo Thyrsó*

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Misericórdia apresenta queixa-crime contra Joaquim Couto por uso indevido da base de dados para fins eleitorais

Ex-autarca apresenta-se como candidato a Provedor nas eleições agendadas para o final do ano e divulgou pelos cerca de 800 irmãos panfleto com propostas. Ricardo Baptista, atual vice-provedor e adversário eleitoral, acusa Joaquim Couto de “acesso ilegal”. **Página 10**

Em fim de ciclo,
Festas de São
Miguel procuram
nova comissão

População aderiu em massa
às festas do padroeiro, no
último ano da comissão
liderada por Marta Costa.
Página 8

Aves em
Movimento vai
pintar ruas da
vila este domingo

Percurso da 11ª edição
da prova terá o lugar de
Sobrado, em Vila das Aves,
como destaque para os cerca
de 1500 atletas. **Página 17**

**ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA**



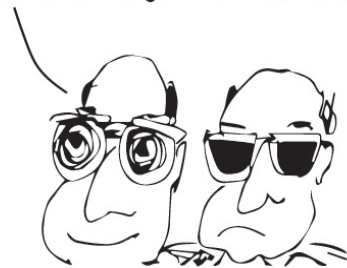
AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO
Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

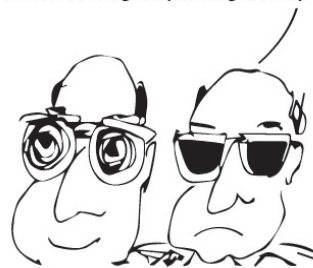
S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

Viste? O Joaquim é pré-candidato à Misericórdia... Achas mesmo que é para fazer de trampolim para voltar a tentar ganhar a Câmara?



Olha que não, meu... Como provedor da Santa Casa pode prover-se melhor. E a idade não perdoa: daí pode passar diretamente aos cuidados continuados...



Pois sim... Afinal a política já lhe deu mais do que tinha para dar: posição social, poder, manipulação, acusações de corrupção, peculato, de tráfico de influência... Sei lá eu...



Página 9 CDS trouxe deputado a conhecer realidade dos Bombeiros e GNR de Vila das Aves

MARGINAL EDITORIAL

Fazer pontes para superar os egos



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



**A AUSÊNCIA
DO MENTOR
NÃO IMPEDIU
QUE O SEU
PROJETO FOSSE
ASSUMIDO
POR GENTE
QUE MERECE A
ADMIRAÇÃO E
O RESPEITO DE
TODOS.**

A “cena” que Cristiano Ronaldo protagonizou na passada semana, abandonando a seleção, tem sido tema para uma multiplicidade de opiniões, muitas das quais desenvolvendo teorias à volta do “ego”. Segundo a imprensa, Mourinho, que conhece bem o futebolista, terá dito: “CR7 precisa de domar o ego”. No jornal “Público”, João Miguel Tavares titulava “Cristiano Ronaldo, o maior ego de todos os tempos” e admitia que a “única coisa que se aprende com tão triste episódio é ver os abismos até onde pode cair um ego descontrolado”.

São, porém, outras as cenas que me levam a fazer o paralelo com a atualidade futebolística.

Na última edição do Entre Margens publicamos um texto de José Pacheco, que lhe havíamos solicitado para melhor esclarecer um programa de comemoração de 50 anos do projeto “Fazer a Ponte”. O objetivo: fazer uma notícia. Depois de insistência em que pedíamos melhor esclarecimento, nomeadamente sobre o “Coletivo Fazer a Ponte”, o “protótipo de comunidades de aprendizagem”, os nomes dos conferencistas, recebemos aquilo que foi publicado: em

vez de notícia, um convite para um encontro que “marcará o início das comemorações do projeto Fazer a Ponte”.

Uma informação de relevo contida no texto: “Aceitei o convite da Direção da minha escola para, no dia 10 de outubro, participar na Sessão Solene, que irá a decorrer na Escola da Ponte. Nesse evento, que comemora (...) o 50º ano do projeto...”. Esta afirmação é contraditada em texto publicado nas redes sociais e noutro recebido posteriormente e não publicado: “Não sei o que será celebrado no dia 10 de outubro”.

Este aparato comemorativo dual e pleno de equívocos foi criado pela pessoa que sabe da cronologia: “no ano letivo de 2025/2026, o projeto completará meio século de existência. Certamente, a Direção da escola, a Associação de Pais, a autarquia e os avenses irão preparar, condignamente, a efeméride”, escreveu Pacheco, em setembro de 2025 neste jornal. Falar de 50 anos da escola provocou ondas de choque. Na edição de agosto, defendemos que, afinal, os 50 anos que passam são, tão só, sobre o início do percurso pro-

fissional de Pacheco na Escola da Ponte, já que a escola é mais antiga e o projeto só começou a ganhar forma aquando da ocupação do novo edifício P3, anos depois.

Ora, lançada a ideia de celebrar uma efeméride, a escola assumiu-a. Mas é evidente o confronto. Pacheco não avaliza por inteiro o trabalho de professores e pais de alunos dos últimos vinte anos, acusando-os de traição ao projeto. Mas, catorze anos depois da mudança de instalações para o edifício de Negrelos, que Pacheco nunca quis entender, e vinte e dois anos depois da sua passagem à aposentação (não obrigatória, registe-se) e ausência para o Brasil, a Escola da Ponte está viva e recomenda-se: a avaliação externa recente deu-lhe menção de excelente em todos os domínios.

A seleção do jogo da bola demonstrou no terreno que a ausência do capitão a não afeta. No caso em apreço, a ausência do mentor não impediu que o seu projeto fosse assumido por gente que merece a admiração e o respeito de todos.

Combatem-se os egos fazendo pontes para o entendimento. Aqui está uma ponte por fazer.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Ronaldo, pela última vez

Quando estava no quinto ano, a minha turma era claramente a melhor equipa de futebol da escola, do mesmo ano. Não por minha causa, que nunca tive grande jeito para a bola, mas por três ou quatro que se destacavam. Não obstante, na preparação para o primeiro jogo do torneio da escola, os craques fizeram a promessa aos restantes menos dotados, entre os quais eu, de que todos jogariam, nem que fosse por pouco tempo. Assim que estivéssemos a ganhar folgadoamente, poderíamos entrar à vez. Não aconteceu. O jogo complicou-se (penso que empatámos) e não deu para retirar nenhum dos melhores. Ficamos tristes por não termos jogado, mas compreendemos que não seria possível.

A recordação deste episódio serve, para mim, para elucidar duas coisas acerca do “caso Ronaldo”. Por um lado, a seleção nacional vem sendo gerida a um nível que não é sequer admissível num interturmas. Enquanto as outras seleções no mundo têm essa prática exótica de priorizar a escolha do melhor elenco de jogadores, combinada com o melhor plano técnico-tático, em vista de vencer jogos e conquistar troféus, nós andamos há anos a brincar a outro jogo, o da gratidão pelas dádivas do passado de um jogador. Estranho é ficarmos surpreendidos pelo nosso insucesso nos torneios mais recentes.

Por outro lado, um homem de 41 anos, capitão de equipa e de estatuto estonteante, não consegue, ou não quer, compreender o que é evidente para rapazes de 10 anos.

Em Portugal, há uma parte do país que vive uma ilusão em relação a Ronaldo. Não é exclusiva deste país, nem de



HUGO RAJÃO
INVESTIGADOR
FILOSOFIA POLÍTICA



**LAMENTO
DESILUDIR, MAS
O CARÁCTER
DE CR7 NUNCA
ACOMPANHOU A
SUA QUALIDADE
FUTEBOLÍSTICA, E
NÃO SÃO POUCOS
OS CASOS QUE
ATESTAM ESSA
DISSONÂNCIA.**

Ronaldo. É bastante comum na relação entre as estrelas e os seus fãs. Trata-se de um viés cognitivo, estudado pela psicologia, chamado de efeito de aura. Este define-se por uma tendência psicológica de atribuímos o mesmo valor positivo às demais características de alguém que admiramos muito. Por outras palavras, de alguém de quem somos fãs por um talento específico, tendemos a encarar todas as outras características dessa pessoa na mesma proporção.

É muito difícil admitir dissonâncias de carácter nos astros de quem tanto gostamos. Mas estas existem, não raras vezes, e no Ronaldo estão visíveis para quem as quer ver.

Lamento desiludir, mas o carácter de CR7 nunca acompanhou a sua qualidade futebolística, e não são poucos os casos que atestam essa dissonância.

Uma parte do país projetou nele qualidades de carácter que nunca existem, ao mesmo tempo que procurou (e ainda procura), quase psicanaliticamente, descortinar no seu rival, Messi, falhas latentes de um suposto vilão que o tempo tarda em revelar.

Dir-me-ão que isso é irrelevante. O que torna Ronaldo especial, tal como outras estrelas do desporto e das artes, é o seu talento e não o carácter moral. Por algum motivo, é a France Football, e não a ONU, que atribui a Bola de Ouro.

Certo, mas à medida que a qualidade futebolística de CR7, fruto da natural e inexorável biologia, foi descendo, o pior do seu carácter foi-se tornando um problema futebolístico para a seleção de todos nós, e este último episódio foi a gota d'água.

O país dividiu-se em duas trincheiras e arrisco-me a dizer que subjaz a cada uma delas um projeto distinto de país.

É a escolha entre acolher a grandeza para transcender ou vergar os joelhos perante um homem providencial.

No meio disto tudo parece que foi aprovada uma nova lei do arrendamento que nos leva à segunda opção. Mas isso são outros futebóis.

PERSPECTIVAS

- 116 ANOS DE REPÚBLICA - O INÍCIO



**MARIA
ASSUNÇÃO LINO**
PROFESSORA

“A República Portuguesa foi original em dois aspectos: foi a única grande transição de regime político na parte ocidental da Europa até à Grande Guerra e a pioneira da vaga de republicanização do continente que marcou o pós-guerra.”

José Miguel Sardica, in “História Global de Portugal”, Ed. Temas e Debates, 2020

Osso país tem cerca de novecentos anos (883 desde o Tratado de Zamora) e manteve um sistema monárquico por mais de setecentos anos.

Quando, a 5 de Outubro de 1910, José Relvas proclamou a República da varanda da Câmara de Lisboa, a Europa contava, apenas, com dois países republicanos, a França e a Suíça. A conjuntura internacional era particularmente difícil, competitiva e marcada por tensões diplomáticas entre as grandes potências- Inglaterra, Alemanha e França- nomeadamente por questões geradas pelos interesses económicos em África. A violência, a instabilidade governamental, o radicalismo político, as convulsões sociais, eram uma constante nestes primeiros anos do século XX. Em Portugal, o Partido Republicano existia desde 1876 e ia ganhando apoiantes, especialmente depois do Ultimato inglês de 1890. A crise económica dos últimos anos do século XIX, a crescente desigualdade social, a incapacidade do rei D. Carlos para enfrentar os desafios decorrentes deste período de grandes mudanças e ameaças externas, conduziram ao regicídio, em 1908, à revolta de 31 de Janeiro de 1891, no Porto, e à Revolução Republicana de 1910, em Lisboa.

Às primeiras horas do dia 4 de Outubro de 1910, as forças revolucio-

nárias, mal organizadas e pouco coesas, receavam a derrota: os oficiais das forças da Rotunda deram ordem para a debandada e, o Almirante Cândido dos Reis, que chamara a si a responsabilidade superior da revolta militar, suicidou-se. Só ficou o Comissário Naval Machado Santos com alguns sargentos, algumas dezenas de soldados e muitos civis. A desorganização das forças monárquicas foi, neste contexto, crucial para o sucesso dos republicanos.

Proclamada a República, foi criado um Governo Provisório dirigido por Teófilo Braga, que, desde logo se empenhou na preparação das eleições para a Assembleia Constituinte, cujos trabalhos terminaram em 1911. Nesta Constituição, cujo artigo primeiro afirma a adopção da República como forma de Governo da Nação, ficou também, traçado um plano de desenvolvimento nacional que passava pela divisão dos poderes políticos, pela abolição dos privilégios da nobreza e do clero, pela liberdade de expressão e de associação, pela liberdade religiosa, pela importância dada à Educação, pela preocupação com os direitos dos trabalhadores. Em 1911! Numa próxima ocasião abordaremos as razões por que este regime, cujos 116 anos agora celebramos, teve uma vida tão curta (1910-1926) e tão atribulada. M^a Assunção Lino

Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE EDUCAÇÃO



DA “EDUCAÇÃO PARA A BELEZA” ÀS LUTAS PELA AUTONOMIA. O QUE DIZEM OS ARQUIVOS DO ENTRE MARGENS SOBRE A “PONTE”

Projeto educativo fascinou presidentes da República, escritores e artistas, mas a história da “Ponte” também se conta pelas lutas travadas para garantir a sua própria autonomia. No arquivo do Entre Margens estão plasmados os episódios pelos quais se coseu um legado com cinco décadas.

TEXTO PAULO R. SILVA

As portas do mundo ficaram escancaradas para a “Ponte” na viragem para o novo milénio. Rubem Alves, escritor e pedagogo brasileiro visitava pela primeira vez a instituição que o inspirou a editar “A Escola com que sempre sonhei, sem imaginar que pudesse existir”. Desse momento em diante, o projeto educativo passou a voar sobre o Atlântico e a atrair a atenção de educadores dos quatro cantos do mundo.

Quando regressou à “Ponte”, em maio de 2002, Rubem Alves concedeu uma entrevista ao Entre Margens sob o poético título “é essencial educar as crianças para perceberem a beleza”. Durante a conversa, o escritor revela “o espanto gostoso” com que os leitores brasileiros receberam a obra e do combate que passou a existir ao conceito de escola enquanto “linha de montagem”.

“A escola da Ponte não pode ser reduplicada. Os princípios pedagógicos da escola são extremamente simples, mas a questão essencial, além dos princípios, é que aqui houve uma coincidência de fatores que permitiram que esses princípios ficassem vivos”, dizia ao Entre Margens.

“Duplicáveis são as linhas de montagem. As experiências com as crianças não podem ser duplicáveis. Pode colocar crianças numa linha de montagem, nessas escolas onde seguem os programas, mas não é isso que queremos. Pelo menos, na escola com que eu sonho: uma escola na qual a educação não é ciência, a educação é uma arte. Nunca sabe direito o que pode acontecer. Não existe receita para fazer arte”, rematou. “Muitas pessoas rejeitam essa escola precisamente porque tem um elemento de imponderável”.

Não o único notável a fascinar-se pelo projeto educativo desenvolvido na “Ponte”. Em 1998, o então presidente da República, Jorge Sampaio visitou a escola e rasgou-se em elogios para toda a comunidade educativa. Seis anos mais tarde, o mesmo Jorge Sampaio atribuiria

uma condecoração ao professor José Pacheco.

Aos jovens, o Presidente deixou uma mensagem singela. “Mantenham sempre que possível os dedos no ar pelas vidas fora, porque isso mostra que querem dizer o que pensam e que há condições para dizerem o que pensam”, afirmou, citado no Entre Margens de 31 de janeiro de 1998.

LUTA PELA AUTONOMIA E POR UM MODELO PRÓPRIO

Enquanto projeto educativo inovador, talvez o aspeto mais relevante da sua implementação seja o facto de ter florescido no âmbito da escola pública. Das instalações da velhinha escola D. Maria Arminda, destinada só para raparigas, até à construção do edifício em “área aberta”, a “Ponte” sempre se movimentou nas margens da educação pública.

Daí que fosse natural que, mais tarde ou mais cedo, quando as ambições da instituição passaram por se alargar para lá do primeiro ciclo, a relação com a tutela política comesse a ganhar algum atrito.

E nesse novo milénio, cuja exposição transatlântica acrescentou uma camada extra de relevância, a luta pela autonomia e proteção dos valores fundamentais do projeto, foi intensa e jogada em modo muitas vezes de guerrilha nos bastidores políticos.

O alargamento ao segundo e terceiro ciclo exigiria instalações com outra dimensão, facto expnenciado pela intenção de avançar para a criação de um agrupamento de escolas Aves/Negrelos onde a “Ponte” seria elemento chave.

Em 2003, o então ministro da educação, David Justino, anunciou a recusa do alargamento do projeto ao terceiro ciclo, apesar do parecer positivo da Comissão de Avaliação, tendo como resposta uma “ocupação pacífica” da escola e a apresentação de um manifesto com cerca de 4 mil assinaturas.

“Não fecharam a escola a cadeado, mas ocuparam-na de forma “passiva, ordeira e cívica”, tal como ficara decidido na reunião da última sexta-feira da Associação de Pais da Escola da Ponte”, pode ler-se na



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

SESSÃO SOLENE DAS
CELEBRAÇÕES DOS
50 ANOS DO PROJETO
EDUCATIVO FAZER A
PONTE DECORRE ESTE
SÁBADO, 10 DE OUTUBRO,
PELAS 10H00, NA ESCOLA
BÁSICA DA PONTE

edição de 15 de setembro de 2003. “A decisão foi tomada a uma só voz, e que os pais estão dispostos a mantê-la até que David Justino “tenha a humildade de se descolar à escola”, abrindo-se ao diálogo com a comunidade educativa para que se possa resolver “o problema da Ponte”.

Só em 2005, a escola conseguiu concretizar a ambição antiga de assinar com a tutela um contrato de autonomia que garantia a continuidade do projeto nos seus moldes. Um momento classificado como um “marco histórico na vida de uma escola pioneira que, durante quase 30 anos, permaneceu e foi mantida à margem de um sistema de ensino que só admitia um único modelo de organização escolar”.

Os conflitos com as entidades governamentais, no entanto, não se ficariam por aí. No ano de 2008 é anunciada a intenção de construir uma nova escola, de raiz, em São Tomé de Negrelos que incluiria a “Ponte”. A contestação sobe de tom e obriga a negociações intensas entre as partes que culminam em 2012, ano em que a tutela “força” a mudança da escola para as novas instalações de São Tomé de Negrelos, onde passaria a funcionar paredes-meias com a nova escola básica do agrupamento D. Afonso Henriques.



Escola da Ponte

TEXTO ADÉLIO CASTRO*

A Maria entrou e, com o ar decidido de quem sabe ao que vai, passeou lentamente os olhos pela prateleira dos CDs, por breves instantes, abrandou no Beethoven, mas, naquele dia, o Vivaldi conseguiu lançá-la com a vivacidade das suas quatro estações. Pôs a música a tocar e trauteando em surdina, foi-se sentar na mesa de trabalho do seu grupo, onde o Jacó da iniciação e a Cravina do aprofundamento, já estavam a fazer o seu plano de trabalho do dia.

Incluiu no seu plano do dia, ajudar a preparar o texto das promessas da sua lista candidata à presidência da Mesa da Assembleia, receber e apresentar a escola a um grupo de visitas, ajudar o Jacó na leitura, pedir ajuda à Cravina para a ajudar a perceber aquela complicação do método de Hondt, concluir o seu plano de trabalho quinzenal e inscrever-se no “Já sei”. Registou, também, que hoje na Assembleia seria discutida uma alteração aos direitos e deveres.

Sem que se ouvisse uma ordem, aviso ou campanha, o pavilhão, calmamente foi-se enchendo e, às nove horas em ponto, as crianças já estavam todas a iniciar as suas tarefas.

Foi isto que vi a primeira vez que entrei na Escola da Ponte. Mais de vinte anos depois, a harmonia e tranquilidade do início de um dia de trabalho na Escola da Ponte, tocam-me com o mesmo deliciado espanto.

Há uma, ou duas eternidades, que tento meter este Rossio da escola da Ponte na Betesga desta crónica. Sabendo como sei, que há dias na história da Ponte que sozinhos enfartariam dez jornais de fio a pavo, não posso, no entanto, adiar mais o tributo a uma das minhas mais assolapadas paixões...

Quase sempre que se fala sobre a escola da Ponte, desfralda-se em primeira mão, que nela não há campanhas, nem turmas, nem anos de escolaridade, nem testes escritos e que a avaliação, vejam lá, é feita apenas quando os alunos entendem estar preparados. Que esta disponibiliza aos alunos, exemplares de todos os manuais disponíveis no mercado e que estes, não tendo nenhum manual seu, podem e devem trabalhar com todos os que bem entenderem. Grifa-se a carregado também, que não há turmas e que os alunos se organizam em grupos de trabalho compostos por alunos de diferentes níveis e idades que se entrem ajudam. E fecha-se normalmente a descrição com a Assembleia em que os petizes apresentam, discutem e aprovam, com uma correção que faria corar muitos deputados, além do mais, os seus deveres e direitos.

É claro que tudo isto é muito relevante,

mas, a verdade, é que é apenas a carinha laroca e as voluptuosas curvas deste projeto educativo. Boa parte destas medidas são apenas doses de bom senso. A avaliação de um aluno que sabe que não sabe, só poderá concluir o que já se sabia, ou seja, que ele não sabe. Se em nossas casas não se compra um jornal ou livro igual para cada um dos membros da família, para que se há-de comprar nas escolas cem manuais iguaizinhos um para cada aluno, quando se podem comprar 25 exemplares de cada um dos quatro manuais disponíveis no mercado e partilhá-los, tal como se faz em casa.

Mas, o coração, a alma, a tempera desta escola é muito maior que a sua carinha laroca.

Há demasiadas décadas, que sempre que se discute a educação em Portugal, se conclui que está quase tudo mal e que é o governo, o ministro da educação, a secretaria de estado da educação, as direções regionais de educação que têm de fazer o muito que falta fazer... E, muito provavelmente, é a mais pura das verdades.

Só que, há décadas que a governança, muda, na melhor das hipóteses, um pouquinho, para que tudo fique na mesma.

Urgia e urge quebrar esta sina e, há aproximadamente 40 anos, esta escola desafiou os papões e encetou, sem eles e/ou apesar deles, a mudança, tentando provar que era possível lançar os alicerces de uma escola de pessoas felizes, semeadora de verdadeiros cidadãos.

É claro que foram mais que muitos, os escolhos, as batalhas, as vitórias, as derrotas, as alegrias e as desilusões. O poder político, bipolar, num dia ditava a sua ampliação, noutro a sua extinção, umas vezes era projecto piloto, outras projecto maldito, um dia era visitado pelo Presidente da República, no outro o Ministro jogava o seu lugar contra ele.

Mas o que me fez tombar inapelavelmente de amores por esta escola, e o que é verdadeiramente a sua pedra angular, é o seu designio de tentar semear, regar e estacar o crescimento de cidadãos inteiros, responsáveis, fraternos, pensantes, autónomos, críticos, justos e acima de tudo, livres.

É ser uma escola que ensina mais perguntas que respostas.

É ser uma escola que enxerta a liberdade na grande árvore da responsabilidade.

É ser uma escola que desafia à autossuperação e não a superação dos outros.

É ser uma escola feita de gente que quer mudar o mundo e não vencer no mundo...

*Texto publicado originalmente na edição número 640 de 5 de dezembro de 2019

Entre os apelos à “desobediência” e as dúvidas sobre qual seria o futuro do projeto, agora do lado de lá do rio, no Entre Margens contavam-se as histórias daqueles que vindos de Lisboa, Porto e até do Brasil se instalavam no concelho para que os filhos pudessem frequentar a escola. Um fenómeno que hoje ganhou mais relevância e se conta por um dado muito simples. À época, eram 167 alunos. Agora, são quase cinco centenas e há lista de espera.

Apesar de se manter à margem da gestão do dia a dia do projeto que ajudou a construir, desde 1976, José Pacheco não se desvia dos ideais com que foi trabalhando ano após ano e década após década. De visita a Portugal, em 2019, o docente criticava aquilo que considera ser uma falácia do trabalho do professor numa sala de aula.

“A profissão de professor não é um ato solitário, é um ato solidário. Não faz sentido nenhum ter um professor sozinho na sala de aula. Um professor sozinho em sala de aula sofre porque sabe que não chega a ninguém, chega a todos e não chega a ninguém”, afirmava, em julho de 2019. “O trabalho de equipa, a cooperação é uma das competências maiores do séc. XXI”.

A celebrar cinquenta anos, o projeto mostra-se vivo. As convulsões com a tutela são fogachos no espelho retrovisor. Há questões para resolver, nomeadamente a falta de espaço nas novas instalações, pelo crescimento exponencial da procura que o projeto tem tido. Da pré-escola ao 9º ano de escolaridade. Apesar de todos os avanços e recuos. Da guerras e lutas, umas bem-sucedidas, outras nem tanto, “o projeto educativo mantém exatamente o mesmo e extremamente atual”, garante a atual gestora, Alexandra Ferreira.

É ser uma escola que enxerta a liberdade na grande árvore da responsabilidade.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Expectativas II

Na continuidade das propostas que analisei no último artigo esta é a altura de tratarmos outros assuntos que têm vindo a ser explanados nas páginas deste jornal, nos fóruns públicos e em outros órgãos de informação:

1 Em primeiro lugar abordar alguns casos já referidos num dos últimos Entre Margens que parece terem tido andamento:

a) Estrada Municipal EM 644 - Requalificação da ligação entre S. Tomé de Negrelos, Roriz e S. do Martinho Campo com a importância de ser uma via fundamental que faz a ligação entre a EN 105 e a VIM. Foi decidida pela câmara municipal a abertura do concurso público para a execução da obra com um preço base de 872 mil euros;

b) A Estrada de Cabanas a Redundo foi adjudicada por 900 mil euros;

c) Depois do incumprimento por parte do empreiteiro da obra pedonal de ligação entre o Parque do Verdeal e o Parque Urbano de Rabada, foi agora aberto um novo concurso para a ligação entre os referidos parques pelo montante de 2,8 milhões de euros;

d) Foi aberto o concurso público para a ampliação da rede de água, na freguesia da Reguenga, pelo montante de 3,2 milhões de euros, no âmbito da concessão de água e saneamento, assinado em 2013, entre as Câmaras Municipais do sistema da Águas do Norte e o Ministério do Ambiente.

2 Entretanto há obras urgentes que têm de ser executadas na sequência das que foram feitas e estão programadas para breve, desde logo:

a) A importante ligação da rotunda

de S. Martinho do Campo à estação de Lordelo, já anunciada pela Câmara Municipal de Santo Tirso e que tem de resultar de um acordo com a Câmara Municipal de Guimarães, como sucedeu anteriormente em outros acordos em pontes de S. Martinho do Campo e Vilarinho;

b) A importante requalificação da VIM (Via Intermunicipal) no concelho de Santo Tirso, já que Vizela, Guimarães e Famalicão já executaram as obras necessárias faltando apenas Santo Tirso.

3 Requalificação e repavimentação da Estrada Nacional 104 - Obra fundamental que justifica o seu rápido arranque e já por mim referida variadíssimas vezes, até pela sua urgência, é a da requalificação da EN 104 da responsabilidade da Câmara Municipal de Santo Tirso, entre a zona do Arco e a rotunda da A3, dado que o município da Trofa já executou, na continuidade, a requalificação e repavimentação até à Trofa. A obra inicial da EN 104, quando a mesma foi desclassificada e passou para a gestão da Câmara Municipal de Santo Tirso, foi inaugurada em 2002 e mais nenhuma repavimentação foi feita!

4 Requalificação do nó da portagem da A3 - Obra da responsabilidade da Administração Central que tem de ser executada pela concessionária BRISA, no âmbito do contrato de concessão, e que inclui a alteração do nó da portagem e respetivos acessos e pontes de ligação prevendo já a futura alteração do perfil da A3 passando cada faixa de rodagem de duas para três na ligação da A3 a Famalicão, como está na ligação ao Porto.



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



A OBRA INICIAL DA EN 104, QUANDO A MESMA FOI DESCLASSIFICADA E PASSOU PARA A GESTÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO, FOI INAUGURADA EM 2002 E MAIS NENHUMA REPAVIMENTAÇÃO FOI FEITA!



Lições transatlânticas

Há conversas que regressem quando menos esperamos. As eleições no Brasil fizeram-me lembrar uma conversa com pessoas que tenho o enorme prazer de chamar amigas, sobre os anos da pandemia nesse país. Para reavivar a memória, na altura o presidente do Brasil Jair Bolsonaro chamava a Covid-19 de "gripezinha". O governo não protegeu as pessoas que continuaram a ter de ir trabalhar e a apanhar os transportes públicos lotados. Mais de 700 mil pessoas morreram de Covid-19, com o Brasil a ter o segundo maior número absoluto de mortes no mundo. Na altura parecia impossível esquecer. Mas a política também é feita da forma como lembramos e daquilo que escolhemos esquecer.

Na primeira volta das presidenciais, Flávio Bolsonaro, filho de Jair Bolsonaro, foi o candidato mais votado, com 47,03% dos votos, contra 45,16% de Lula da Silva. Cerca de 2,2 milhões de votos separaram os dois. O resultado mostrou a força de um movimento da extrema-direita que está longe de desaparecer.

É difícil explicar o Brasil a partir de uma única razão, e eu não me atreveria a fazê-lo. O que deixo aqui são algumas ideias soltas, numa tentativa de organizar o meu próprio pensamento e, quem sabe, contribuir para uma conversa que nos ajude, no futuro, a compreender melhor o que está a acontecer.

Há quem culpe as redes sociais e o permanente descontentamento pelas condições de vida que isso traz. A verdade é que os dados mostram que o Governo Lula apresentou resultados. O desemprego caiu para valores historicamente baixos, os rendimentos mais baixos passaram a beneficiar de isenção de imposto e a desflorestação da Amazônia caiu. Ainda assim, para muitos brasileiros, a vida continua cara. Alimentação, habitação e transportes pesam num país profundamente desigual e de salários baixos. Talvez esteja aqui parte do problema. Não basta dizer às pessoas que os indicadores melhoraram. É preciso que sintam que a sua vida melhorou e

consigam imaginar que amanhã poderá ser melhor. Garantir a esperança.

Lula parece ainda demasiado preso à sua própria história. O seu legado é incontornável, mas eleições não se ganham apenas com aquilo que se fez. Ganham-se também com uma ideia de futuro. Continua a ser difícil perceber quem poderá suceder-lhe e que projeto político existirá depois dele. Esta ausência de renovação é difícil de compreender.

Mas não foi apenas o Lula que saiu fragilizado destas eleições. Manuela d'Ávila, depois de um afastamento da política durante os anos de Bolsonaro, regressou agora à disputa eleitoral, mas não conseguiu eleger-se para o Senado. Também Gleisi Hoffmann, antiga presidente do PT, ficou de fora no Paraná e Marina Silva não conseguiu chegar ao Senado por São Paulo. Exemplos que demonstram como as dificuldades deste campo político vão muito além da candidatura presidencial.

Do outro lado, o bolsonarismo mostrou novamente a sua capacidade de mobilização. Flávio Bolsonaro segue agora para a segunda volta e procura agregar o apoio dos restantes candidatos da primeira volta. Ao mesmo tempo, o nome Bolsonaro ganhou ainda mais espaço peso. Michelle Bolsonaro foi eleita senadora pelo Distrito Federal, Carlos Bolsonaro conquistou um lugar no Senado por Santa Catarina, enquanto Jair Renan Bolsonaro e Renato Bolsonaro foram eleitos para a Câmara dos Deputados.

Há um ressentimento disperso que encontrou no bolsonarismo não necessariamente uma solução, mas uma voz. Transformou a política numa guerra cultural permanente. Talvez por isso nem a memória da pandemia, nem os indicadores económicos, nem os escândalos sejam suficientes para quebrar esta divisão.

Os nossos colegas brasileiros não estão sozinhos. Nos Estados Unidos vimos algo semelhante e veremos no futuro próximo na Europa. Mas também não estarão sozinhos na disputa pelo futuro e pela esperança que será preciso reconstruir.



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA
BE



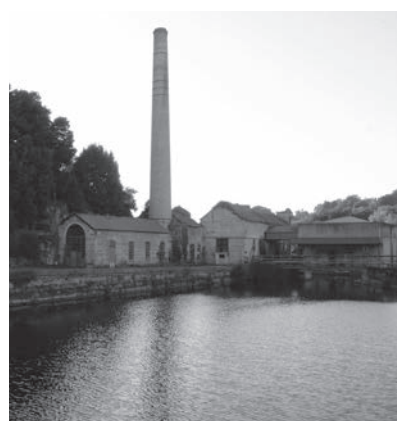
LULA PARECE AINDA DEMASIADO PRESO À SUA PRÓPRIA HISTÓRIA. O SEU LEGADO É INCONTORNÁVEL, MAS ELEIÇÕES NÃO SE GANHAM APENAS COM AQUILO QUE SE FEZ. GANHAM-SE TAMBÉM COM UMA IDEIA DE FUTURO.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Universidade Sénior com inscrições abertas para novo ano letivo

TEXTO PAULO R. SILVA

Com o novo ano letivo a iniciar, as inscrições encontram-se abertas para a Universidade Sénior de Vila das Aves, onde “nunca é tarde para aprender, conviver e criar novas memórias”.

A oferta formativa conta com disciplinas de canto, inglês, artes criativas, fotografia, educação comunitária, cavaquinho, bem como a participação em tertúlias e workshops.

As deslocações para a Escola de Cense, onde está sediada a instituição, são asseguradas a partir de três pontos da vila: junta de freguesia, Pingo Doce e cruzeiro.

Os horários para cada disciplina podem ser consultados nas redes sociais da universidade, sendo que as aulas se desdobram por todos os dias da semana.

“Na Universidade Sénior de Vila das Aves, cada dia é uma oportunidade para aprender, partilhar experiências, fazer amizades e viver momentos inesquecíveis”, pode ler-se.



Na Fábrica Rio Vizela (ainda) há muito património para descobrir

Iniciativa da AMP juntou música e exploração do património num dia de (re)descoberta de um espaço identitário não só da vila, como da região.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Junto à entrada onde está instalada a Modatex, o aglomerado de interessados em visitar a fábrica do Rio Vizela ia-se juntando entre conversas e fotografias. Havia um pouco de tudo por ali. Familiares de antigos trabalhadores com vontade em explorar fisicamente o espaço onde as histórias que foram ouvindo ao longo dos anos se passavam, curiosos de provenientes de um pouco de toda a região com impulso em entrar na fábrica que foi berço da têxtil no Vale do Ave.

No âmbito do ciclo “Sons no Património”, iniciativa promovida pela Área Metropolitana do Porto (AMP) que leva concertos a espaços identitários de cada município, a música foi chamariz para um conjunto de atividades em que a rainha foi mesmo a têxtil.

Nesta viagem no tempo por um imaginário que continua a fascinar a comunidade, o percurso pela cronologia fez-se em sentido inverso ao correr da história. À porta do centro de formação,

Nuno Olaio traça um retrato do presente contextualizando o crescimento da têxtil naquilo que hoje conhecemos como Vale do Ave até ao momento fraturante da entrada da China na organização mundial do comércio.

Na calçada por onde chegaram a passar perto de três mil trabalhadores diariamente, entre os diferentes turnos, hoje evocam-se essas memórias nas paredes que foram resistindo à passagem do tempo. No antigo “chão de fábrica” o que salta agora à vista é a vastidão daquilo que outrora foram os pavilhões que só a imaginação permite preencher.

À entrada aos escritórios, cuja fachada se tornou imagem de marca do património industrial, sentia-se o burburinho especial por pisar aqueles degraus e entrar nos espaços que mais recentemente serviram de cenário ao filme de Edgar Pêra sobre Fernando Pessoa. Ainda lá estão os resquícios da produção, com o placard néon onde se lê “The Nothingness Club”, mas é o design dos escritórios, dos móveis e da



NO ÂMBITO DOS SONS NO PATRIMÓNIO, A CARPINTARIA DA FÁBRICA DO RIO VIZELA ACOLHEU O CONCERTO DOS BRACARENSES MUTU

fonte que o identifica que aprofunda um sentimento de máquina do tempo. Ali, presente e passado cruzam-se ao sabor da luz do sol que trespassa pelas janelas.

Ao cruzar a ponte para a margem esquerda do rio Vizela, recua-se à génese da fábrica. O edifício original há muito que não existe, consumido por um grande incêndio no início do século XX, mas ainda lá estão as origens da produção de energia elétrica que impulsionava a fábrica, bem como o edificado por onde passaram nomes como Honoré Vavasour.

No salto com quase dois séculos que num instante é possível dar até aos dias de hoje, há um sentimento agridoce ao olhar para o património que alimentou e construiu uma região. A “fábrica” ainda vive, com as empresas que ainda hoje vão ocupando alguns dos pavilhões, no centro de formação e nos escritórios. Mas a imaginação não se circunscreve ao que existe. E no final fica sempre a ideia daquilo que poderia ser.



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Multidão nas ruas marca fim de ciclo de um São Miguel que procura nova comissão

Ao fim de quatro anos, Comissão liderada por Marta Costa assume necessidade de “descansar” mas deixa apelo para que “alguém” assuma o compromisso de continuar com as celebrações ao padroeiro.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

“As festas do padroeiro não são um arraial qualquer”, sublinhava do altar o pároco José Carlos Sá, no final da procissão em honra de São Miguel que levou centenas de pessoas às ruas de Vila das Aves. Uma afirmação cirúrgica que, esmiuçada, continha um duplo objetivo.

Primeiro, identificar a vertente

religiosa como o aspeto central das festas, comprovado pela participação popular, seja nas ruas, seja na quantidade de grupos que se organizaram para carregar andores. Segundo, passar um recado para quem vier a seguir na organização das festas. Arraiais há muitos. Uma festa dedicada ao padroeiro da terra não pode deixar as celebrações religiosas para segundo plano.

Num fim de semana com temperaturas a escaldar, propício para que a festa profana tomasse conta do adro da Igreja e das barraquinhas do

recinto, o resultado não podia ter deixado a organização mais satisfeita. A população aderiu em grande número e coloriu as noites com entusiasmo contagiante.

O “orgulho” nas festas que proporcionaram à população, no entanto, não permitiu esconder a emoção no final de um processo longo, cansativo e desgastante. Marta Costa, o rosto da Comissão de Festas, na habitual intervenção perante a comunidade, a partir do púlpito da Igreja, salientou o esforço, suor e lágrimas que a equipa que a acompanhou deixou no terreno para tornar este fim de semana possível.

“No final, mais de uma festa ficam nas memórias, fica aquilo que vivemos juntos, fica a nossa fé”, sublinhou. “Hoje, só posso dizer que tenho muito orgulho em todos e naquilo que construímos”.

E foi emocionada que se despediu da comunidade, ao colocar um ponto final num ciclo de quatro anos onde esta comissão conseguiu recuperar as Festas de São Miguel e deixá-las num patamar que permite a quem vier a seguir, tomar as rédeas da organização e seguir em frente.

“Estamos cá, alguns de nós, há quatro anos e damos por encerrada a nossa comissão. Não porque não seja possível, simplesmente precisamos de descansar”, explicou, antes de deixar um apelo para que a festa possa continuar. “Agarrem esta oportunidade. Não é difícil. Difícil foi começarmos. Nós estaremos por trás para ajudar, mas precisamos de descansar”.

Ainda sem ninguém perfilado, o apelo ecoa pelas paredes da Igreja. As festas foram um sucesso. Seria um desperdício que ficassem por aqui.



Com obras na Av. 4 de Abril de 1955 a terminar, há “pormenores” ainda para resolver

Requalificação da via que atravessa o coração da vila deve estar concluída nas próximas semanas, mas há ainda pormenores a resolver que podem fazer a diferença numa obra vista como “fundamental”.



TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

À frente do número 141 da Avenida 4 de Abril de 1955, Júlio Casteleiro identifica o “pormenor” que já o levou a alertar o presidente da junta de freguesia e a escrever ao presidente da Câmara: o acesso à entrada do prédio. A nova grade colocada para garantir a segurança obriga a que seja preciso deslocar-se à volta para aceder à sua porta. E isso não pode ser.

“Estamos a falar de uma questão de falta de sensibilidade para resolver um grave problema de acessibilidade e sobretudo de falta de respeito pelas pessoas, principalmente moradores e lojistas”, explica ao Entre Margens.

A reivindicação não é apenas sua, mas lamenta que as pessoas prefiram “falar pelas costas ou à mesa de café” do que tomar uma posição perante os responsáveis da

empreitada. Mesmo o condomínio se colocou à margem da questão.

São os pormenores que podem fazer a diferença numa obra que diz ser necessária e bem-vinda. Trata-se apenas da necessidade em ouvir os residentes para resolver uma questão que, no macroesquema da obra, será de fácil resolução e sem custos avultados.

Concluída a fase de maior envergadura da obra, e já com o pavimento de betuminoso final colocado, ultimam-se os ornamentos, adornos e pormenores finais de uma obra que deverá ficar concluída nas próximas semanas e melhorar significativamente as condições de circulação para todos os que por ali passam, sejam moradores, lojistas, clientes, residentes ou meros transeuntes.

A requalificação da Avenida 4 de Abril de 1955 representa um investimento total de 1,5 milhões de euros por parte da Câmara de Santo Tirso.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



CORRIDA DE CAVALOS ADIADA PARA 17 DE OUTUBRO

A tradição das corridas de Cavalos está de regresso a Vila das Aves, mas sofreu um adiamento de quinze dias por “imposições legais”. A prova estava prevista decorrer durante as Festas de São Miguel, a 3 de outubro, e passa agora para sábado, dia 17 de outubro, pelas 15 horas na Calçada da Carreira.

CDS trouxe deputado a conhecer realidade dos Bombeiros e GNR de Vila das Aves

João Almeida foi protagonista de sessão em que bombeiros sublinharam necessidade de resolver questões ligadas ao financiamento e às carreiras, enquanto GNR expressou carência de meios humanos e operacionais.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

As questões de segurança e proteção civil não são novidade para João Almeida. O atual deputado na Assembleia da República, já foi secretário de Estado precisamente com a pasta da administração interna, daí que o tema encaixasse perfeitamente no desígnio perfilado pelo CDS para a iniciativa que juntou no quartel dos bombeiros, a estrutura partidária concelhia, a GNR de Vila das Aves e a associação humanitária anfitriã.

Entre o sentir de pulso que foi possível fazer da atividade de ambas as instituições a partir do trabalho que fazem no quotidiano, nesta “conversa com propósito” foi possível deixar claro quais são os principais desafios que enfrentam e as medidas que, se aprovadas e aplicadas, teriam maior impacto imediato.

O comandante Nuno Lobo, da GNR de Vila das Aves, foi muito direto na sua abordagem. Face ao território que o posto territorial da guarda tem sob sua jurisdição, há falta de meios humanos, sendo precisos mais efetivos,



ESTE CONTRIBUTO QUE O CDS ESTÁ A DAR AQUI, NO CONCELHO DE SANTO TIRSO, É IMPORTANTE PARA A COMUNIDADE E SE REFLETIRÁ EM PRÓXIMAS ELEIÇÕES”

JOÃO ALMEIDA (CDS), DEPUTADO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

mas também viaturas.

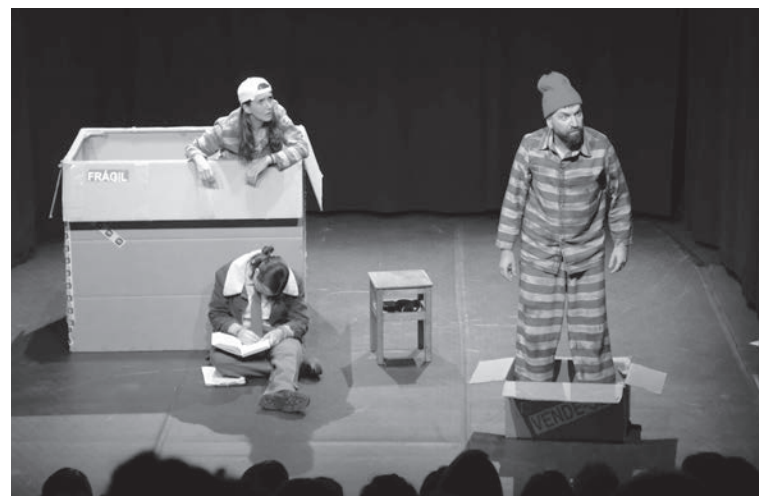
Do lado dos bombeiros, Carlos Valente, foi mais expansivo no seu diagnóstico. Do papel do Estado às autarquias, passando pela escassez de voluntariado e pela necessidade de recorrer a mecenas para renovar a frota, o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves acabou por se centrar em dois assuntos que há muito se encontram na órbita da discussão política: a carreira dos bombeiros e uma nova lei de financiamento.

Perante este diagnóstico, que sendo novo continua a condicionar o serviço às populações, João Almeida assegura “as questões que foram aqui levantadas se possam resolver durante a legislatura” já que se encontram plasmadas no programa de Governo.

Do lado da GNR, o deputado do CDS assinala ao Entre Margens que “este Governo retomou um ritmo de recrutamento que não existia” de maneira a fortalecer o efetivo. Para além disso, realça o programa de requalificação de infraestruturas que tem sido levado em diante. Quanto aos bombeiros, “a questão da carreira e da revisão da lei de financiamento está também no programa de Governo”.

Enquanto protagonistas de uma iniciativa do CDS local, cuja representação em Santo Tirso voltou a ganhar alavancagem nas vésperas das autárquicas do ano passado, João Almeida salienta o processo de “renovação” encabeçado pela líder da concelhia, Ana Paula Rocha.

“É importante estarmos a fazer este trabalho fora de período eleitoral, porque muitas vezes é a principal crítica que se faz aos partidos. Só aparecem na altura das eleições”, refere. “Acho que este contributo que o CDS está a dar aqui, no concelho de Santo Tirso, é algo que é importante para a comunidade e se refletirá em próximas eleições”.



A Jangada remisturou “A Barca” sob o olhar omnisciente de Gil Vicente

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Da escuridão das luzes surge uma burocrata de lista na mão. Vai citando nomes e colocando um visto no manifesto dos passageiros da barca com destino ao inferno, representada como uma mera caixa de cartão onde se distingue a etiqueta em tons encarnados com a palavra “frágil”. Em poucos segundos, o universo simbólico ficou claro: o espírito do clássico de Gil Vicente passaria a vestir trajes modernos.

Não é, no entanto, tudo uma questão de trajes. O esforço da adaptação não se fica pela superfície. Os arquétipos utilizados para satirizar a sociedade são eles próprios encaixados num imaginário mais reconhecível para a audiência, imbuídos de vida por um trio de atores em grande forma (Vitor Fernandes, Telma Domingues e Ana Pessoa), misturados e remisturados ao ponto de serem os próprios a comentar o seu próprio desígnio. Esse elemento metanarrativo, ele próprio um dispositivo muito contemporâneo, afirma-se como trave mestra do espetáculo quando, a partir de um além omnisciente, se ouve a voz do próprio Gil Vicente a comentar as alterações apresentadas em palco pela adaptação da Jangada Teatro. Com uma cópia do texto original nas mãos, a burocrata ajudante de

Belzebu vai debatendo com o espírito vicentino, colocando-o a par da evolução registada ao longo dos séculos e das normas morais pelos quais o tempo presente se rege.

Apesar desta ferramenta narrativa, a sátira mantém o seu ADN ácido e impiedoso com as várias classes sociais retratadas, especialmente bem desenhadas no padre e na beata que o acompanha, no juiz e no enforcado, na Brísida Vaz e no anjo que, por estes tempos, quer vender a barca para o céu.

Ao fim de quatro participações em outras tantas edições do festival organizado pelo Aviscena, o legado da Jangada Teatro em Vila das Aves mantém-se irrepreensível. O trunfo certo para encerrar um mês de casas cheias no auditório do Centro Cultural.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO

Misericórdia apresenta queixa-crime contra Joaquim Couto por uso indevido da base de dados para fins eleitorais

Ex-autarca apresenta-se como candidato a Provedor nas eleições agendadas para o final do ano e divulgou pelos cerca de 800 irmãos panfleto com propostas. Ricardo Baptista, atual vice-provedor e adversário eleitoral, acusa Couto de “acesso ilegal”.

TEXTO PAULO R. SILVA

O nome de Joaquim Couto não vai simplesmente desvanecer na penumbra da noite em território tirsense. Na semana seguinte ao início do julgamento relativo ao processo que ditou a sua saída da presidência da Câmara, o ex-autarca aventura-se agora pela Misericórdia de Santo Tirso, nas vésperas das eleições para a Provedoria da instituição, agendadas para o fim do ano, sendo acusado pelo atual vice-

-provedor de ter acedido ilegalmente à base de contactos para enviar ‘e-mails’ a anunciar a sua candidatura.

A denúncia pública do caso partiu de Ricardo Baptista que, à Agência Lusa, sublinhou que aquilo que está em causa se trata de um “acesso indevido à base de dados, que contém dados pessoais de todos os irmãos, os quais foram contactados de forma indevida”.

No mail enviado a cerca de “800 irmãos”, a que o Entre Margens teve acesso, Joaquim Couto afirma que a



SITUAÇÃO “PODE CRIAR UMA MÁ IMAGEM DA SANTA CASA”.

**RICARDO BAPTISTA,
VICE-PROVEDOR DA
MISERICÓRDIA DE SANTO TIRSO**

candidatura por si liderada “deve ser apresentada em primeiro lugar aos que tem o direito de decidir o futuro” da Misericórdia, realçando que o programa apresenta “a visão e as principais linhas de orientação”, bem como os “compromissos e áreas de intervenção considerados relevantes para os próximos anos”.

Questionado pela agência de notícias sobre de que forma teve acesso à base de dados, Joaquim Couto respondeu que foi “presidente da Assembleia Geral da Misericórdia entre 2009 e 2023”. Algo que é contestado pelo atual vice-provedor ao revelar que a base de dados é de 2026, tendo sido criada pós o ataque informático que a instituição sofreu em junho”.

Ricardo Baptista, que deverá ser também candidato ao ato eleitoral, adiantou ainda que de “muitos irmãos indignados pela receção do e-mail e acesso a dados que são pessoais”, lembrando que formalmente ainda “não foi aberto o processo eleitoral” e que a situação “pode criar uma má imagem da Santa Casa”.

Institucionalmente, a Misericórdia de Santo Tirso começou por reagir via comunicado, dando conta de uma “ocorrência de segurança que resultou no acesso não autorizado de dados pessoais, no contexto das comunicações relacionadas com o próximo processo eleitoral”.

“Foi apurado que no dia 22 de setembro foram enviados e-mails aos Irmãos/ãs desta Instituição, de forma indevida e não autorizada, por candidato às referidas eleições, pessoa que não se encontrava autorizada a ter acesso aos dados pessoais em referência”, pode ler-se. Assim, nos termos do artigo 4.º, n.º 12, do RGPD, iniciou-se uma “averiguação interna destinada a determinar se ocorreu qualquer acesso, utilização, reprodução ou divulgação posterior dos dados, para além da receção do e-mail já confirmado”.

Entretanto, a instituição avançou com a apresentação de uma queixa-crime no Ministério Público pelo uso indevido da base de dados para fins eleitorais por parte de Joaquim Couto.

Segurança para o seu dia-a-dia.

Adira aos serviços e esqueça preocupações.

www.indaquastirsotrofa.pt



**Fatura eletrónica
Fatura bimestral
Débito direto**



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS

Incêndio em Água Longa obrigou à evacuação de moradias no Vale Pisão

Fogo deflagrou numa área florestal da freguesia do vale do Leça e ameaçou complexo habitacional e área empresarial. Bombeira ficou ferida na sequência de uma queda.

TEXTO PAULO R. SILVA

Chegaram a estar no terreno mais de três centenas de operacionais para controlar o fogo que deflagrou numa área florestal na freguesia de Água Longa, perto do aeródromo de Vilar de Luz, e que rapidamente se alastrou pelo território obrigando mesmo a evacuar algumas moradias da urbanização do Vale Pisão e a ameaçar uma área empresarial.

O alerta para a ocorrência foi dado cerca das 15h do passado dia 22 de setembro, sendo que durante a noite o fogo chegou a ter duas frentes ativas com grande intensidade, acabando por ser dominado já de madrugada, perto das 4h50.

Em declarações à Agência Lusa, o comandante dos bombeiros de Santo Tirso (vermelhos), Pedro Santos apontou que o vento, a carga combustível e a dificuldade dos acessos eram a principal dificuldade para o combate ao fogo.

“O vento por vezes torna-se inconstante em alguns pontos, visto que é uma área de serra, temos que andar sempre a distribuir os meios, porque há algumas habitações mais isoladas, o que obriga a uma gestão dos meios”, explicou, sublinhando que não foram registados danos em empresas ou infraestruturas. No entanto, uma bombeira ficou ferida na sequência de uma queda, tendo sido transportada para o Hospital de São João.



FOTO OAST

Câmara avança com requalificação de duas vias centrais em São Martinho do Campo

Investimento de 407 mil euros vai permitir intervir no trajeto que liga o topo da Avenida até ao antigo centro de saúde, numa extensão com quase um quilómetro

TEXTO PAULO R. SILVA

Está no terreno a empreitada de beneficiação que vai requalificar duas vias centrais na povoação de São Martinho do Campo: rua José Narciso Martins da Costa e da rua Manuel de Sousa Oliveira.

Com um investimento de 407 mil euros, a empreitada tem como principal objetivo melhorar as condições dos pavimentos das duas vias, complementando a intervenção com trabalhos de melhoria das infraestruturas de drenagem de águas pluviais.

Os dois arruamentos conectam o topo da avenida Manuel Dias Machado com o antigo centro de saúde, numa extensão com praticamente um quilómetro, sendo também via privilegiada para o acesso à VIM, a São Salvador do Campo e empresas ali instaladas.

Citado em nota de imprensa, Alberto Costa, garante que esta é uma intervenção que responde a uma necessidade identificada, sublinhando que o investimento nas freguesias constitui uma prioridade da ação municipal do seu executivo.

“Temos procurado garantir que o investimento chegue a todo o território, respondendo às necessidades identificadas em cada freguesia. Neste caso, estamos a investir mais de 407 mil euros para melhorar uma infraestrutura essencial à mobilidade da população, assegurando melhores condições de circulação”, explica.

A intervenção integra a estratégia de valorização e beneficiação da rede viária municipal, com o objetivo de garantir melhores condições de mobilidade e acessibilidade e uma resposta adequada às necessidades das populações nas diferentes freguesias do concelho.



TEMOS PROCURADO GARANTIR QUE O INVESTIMENTO CHEGUE A TODO O TERRITÓRIO

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA DE SANTO TIRSO



FOTO BY THRESENES (AMARELOS)

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

**este espaço
pode ser seu**

**anuncie o
seu negócio**

entremARGENS

ATUALIDADE POLÍTICA

PSD vê chumbada proposta para o reforço dos apoios às associações e freguesias

Ricardo Pereira acusa maioria socialista de “miopia ideológica” ao rejeitar um aumento de 20% das verbas para o associativismo e para as Juntas de Freguesia em 2027.

TEXTO PAULO R. SILVA

Os vereadores do PSD na Câmara de Santo Tirso viram ser rejeitadas pela maioria socialista em reunião de câmara, duas propostas com vista a reforçar em 20% as verbas destinadas às “associações desportivas, culturais, sociais e religiosas, e às Juntas de Freguesia” no Orçamento Municipal para 2027. E Ricardo Pereira, líder social-democrata, não poupou aquilo que considerou de “miopia ideológica”.

Em comunicado enviado às redações, o partido revela que cada uma das propostas previa o aumento da dotação de cerca de 4 para 4,8 milhões de euros, representando um reforço global de 1,6 milhões de euros, valores que os vereadores ‘laranja’ consideram comportáveis face ao

crescimento previsto do orçamento municipal para o próximo ano.

“Este chumbo não tem qualquer fundamento financeiro”, começou por dizer o dirigente do PSD de Santo Tirso. “O orçamento cresce, mas o executivo prefere recusar uma proposta porque não partiu de dentro do seu partido. Quem acaba por pagar são as nossas associações e as nossas freguesias.”

As propostas foram discutidas e votadas em reunião do executivo depois de os vereadores da oposição terem solicitado a sua inclusão na ordem de trabalhos da reunião de câmara realizada a 1 de outubro.

Apesar do chumbo, Ricardo Pereira sublinha que o PSD continuará a apresentar propostas concretas, “com números, fundamentação e respostas para os problemas das pessoas”.



FOTO PCP-SANTO TIRSO

PCP de Santo Tirso exige reforço e melhoria nos transportes públicos

Campanha dos comunistas passou pela estação ferroviária para apresentar aos utentes propostas do partido e ouvir preocupações dos utentes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Apresentar propostas. Ouvir preocupações. Foi sob este duplo desígnio que a estrutura concelhia do PCP de Santo Tirso se deslocou à estação ferroviária da cidade para contactar utentes e distribuir um documento onde estão patentes as principais medidas relativamente ao reforço e melhoria dos transportes públicos.

A lista de dificuldades e desafios evidenciada pelos testemunhos recolhidos entre os utentes é “extensa”. Desde comboios lotados, nomeadamente na ligação a Guimarães em que apenas está disponível uma composição, aos horários dos autocarros que continuam sem articulação com a ferrovia, além da pouca frequência de comboios fora das horas de ponta, chegando a haver



O PCP EM SANTO TIRSO IRÁ CONTINUAR A INTERVIR, EM PARTICULAR, SOBRE A NECESSIDADE DE OBRAS DE BENEFICIAÇÃO NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE SANTO TIRSO, PARA ACOMODAR O MAIOR NÚMERO DE UTENTES”

intervalos de duas horas.

Em termos infraestruturais foram ainda apontadas questões relacionadas com a falta de bilheteira e problemas constantes com as máquinas automáticas, bem como o facto de o espaço interior da estação fechar muito mais cedo do que o necessário. Junta-se a isto a questão do estacionamento, especificamente a escassez de lugares e um espaço envolvente que não está preparado para o acréscimo de utilização, nem tem condições para acolher autocarros sem perturbar a circulação rodoviária.

Em comunicado, o PCP assinala que “defende o reforço da frequência dos transportes públicos, com mais autocarros, mais carruagens de comboio e de Metro e horários compatíveis com as necessidades dos utentes, garantindo uma oferta de qualidade, acessível e progressivamente gratuita”.

Entre as propostas apresentadas no prospeito dos comunistas conta-se a construção de parques de estacionamento para veículos motorizados e bicicletas junto às estações; garantir que os operadores da UNIR cumprem os horários previstos e serviços contratados com vista a preparar o terreno para a STCP assumir no futuro este serviço em toda a Área Metropolitana; e a redução gradual dos preços dos passes com vista à gratuitidade.

Mais, o PCP exige a conclusão das novas linhas de metro há muito prometidas e estudo sério das futuras ligações na Área Metropolitana e o prolongamento do serviço de passageiros da linha de Leixões até Matosinhos, com ligação a Ermesinde e integração com a rede de Metro.

“A organização do PCP em Santo Tirso irá continuar a intervir, em particular, sobre a necessidade de obras de beneficiação na Estação Ferroviária de Santo Tirso, para acomodar o maior número de utentes, reforçar o estacionamento e acessibilidade”, pode ler-se.



FOTO ARQUIVO EN

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACOGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

Entre a fusão artística e o diálogo intercultural, Festival Guitarra regressa a Santo Tirso

Certame decorre na Fábrica de Santo Thyrso de 14 a 18 de outubro com concertos de Mela Guitar Quartet, homenagem a Bernardo Sassetti por Al Jus Duo, Duo Nura, Johannes Möller, Vera Danilina e Duo Siqueira Lima.

TEXTO PAULO R. SILVA

Ao fim de mais de três décadas de implantação na cidade, o Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso

(FIGST) é uma das joias da coroa da agenda cultural da região e este ano regressa com cinco dias de viagem artística focada no diálogo intercultural e na interação com outras expressões artísticas, usando a memória como alavanca para recuperar e reinventar sons e experiências no presente.

O cartaz da edição 2026, arranca na próxima quarta-feira, 14 de outubro, às 21h30, com os ingleses Mela Guitar Quartet, formados na Guildhall School e na Royal Academy. No dia seguinte, é a vez do duo português Al Jus Duo subir ao palco da Fábrica de Santo Thyrso com o espetáculo "Inquietude", de homenagem a Bernardo Sassetti.

A tarde do dia 16 conta, por seu turno, com o Duo Nura (voz e guitarra), às

15h, antecedendo o concerto noturno do aclamado guitarrista e compositor sueco Johannes Möller. No fim de semana, a russa Vera Danilina atua no sábado, às 21h30, e os consagrados Duo Siqueira Lima (Brasil/Uruguai) encerram as performances no domingo, às 18h30.

PROGRAMA EXPANDE-SE PARA ALÉM DOS CONCERTOS

Para lá da vertente estritamente performativa dos guitarristas, o FIGST expande a sua identidade através de uma série de atividades paralelas, que exploram outras formas de expressão artística, pedagógica e tecnológica.

As outras linguagens patentes no festival passam, por exemplo, pelas

artes visuais, podendo ser visitada no local uma exposição permanente de fotografia intitulada «Ressonância magnética: o guitarrista, de volta, na sua pessoa», comissariada por Luís Filipe Ribeiro e que versa a relação entre música e instrumento. Joaquim Pavão é, por sua vez, o autor do filme «Estórias do Rio Ave», que também será exibido durante o festival e que faz parte do espetáculo de Johannes Möller.

No dia 17 de outubro, o público poderá acompanhar a vertente académica do festival, através da Masterclass orientada pelo Duo Siqueira Lima e focada na partilha com estudantes de guitarra. Mais tarde, às 17h00, no CAAC - Centro de Arte Alberto Carneiro, Johannes Möller conduz a palestra "Ecos do Passado em Instrumentos do Presente", uma reflexão sobre a herança musical e a sua transformação em novas linguagens.

A edição deste ano volta a reservar momentos de proximidade com novos públicos e com a comunidade escolar. "Sons da Tradição: Oficina de Cavaquinho e Viola Braguesa", orientada por Luís Capela, é uma ação que promove o contacto prático com as raízes da organologia tradicional portuguesa.

Os bilhetes gerais têm um custo de cinco euros, com desconto para crianças até aos 12 anos (três euros), e podem ser adquiridos online em stirso.bol.pt, na Loja Interativa de turismo do concelho, ou na bilheteira instalada na Fábrica de Santo Thyrso, que abre uma hora antes de cada concerto.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

entreMARGENS

ESTE ESPAÇO
PODE SER SEU

ANUNCIE NO
ENTRE MARGENS

DESPORTO FUTEBOL

ABCD bate o Ringe para vencer supertaça concelhia

Final jogada no Estádio do CD Aves foi decidida por um tiro do meio da rua de João Carreira ao início da segunda parte.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Com o início da nova época desportiva à porta, o pontapé de saída dá-se entre os vencedores das duas competições da AFAST na temporada 25/26. A decisão da supertaça concelhia foi jogada em cenário de futebol profissional, no Estádio do CD Aves, opondo ABCD, vencedores da taça, e AMCH Ringe que se sagaram campeões sem conhecer o sabor da derrota em jogos para o campeonato.

Em tarde de fim de semana prolongado, os dois emblemas subiram ao relvado com perspectivas fundadas de levar o primeiro troféu da época para casa, mas fosse pelo facto de o jogo se realizar em Vila das Aves, fosse por esse record invencível no campeonato, o Ringe partia com mais responsabilidades.

O jogo acabou por demonstrar que ambas as equipas se equilibravam, mesmo que o emblema avense fosse dispondo de lances mais ameaçadores.

“
DECISÃO DA SUPERTAÇA CONCELHIA FOI JOGADA EM CENÁRIO DE FUTEBOL PROFISSIONAL



O nulo inicial não foi desfeito nos primeiros quarenta e cinco minutos, mas no regresso dos balneários acabou por ser o ABCD a abrir o marcador. João Carreira recebeu a bola no miolo do meio campo ofensivo, rodopiou sobre um adversário e do meio da rua, não hesitou, disparou com convicção para a baliza avense e surpreendeu a defesa e o guarda-redes.

A desvantagem não intimidou o Ringe que partiu em busca do prejuízo que nunca conseguiu efetivamente concretizar. Ao habitual “chuveirinho” para a área dos últimos minutos, por parte dos homens de verde, em desvantagem, o ABCD respondia em contra-ataque venenoso. E esteve perto de colocar um ponto final em lances isolados que acabaram inacreditavelmente desperdiçados.

À maquina do Ringe faltou eficácia. Para uma equipa que apontou 80 golos no campeonato no ano passado, faltou acertar com as redes neste encontro. Aproveitou o ABCD que foi letal quando teve de ser e levou para a casa a Supertaça AFAST.

Na primeira jornada do campeonato, que este ano conta com 15 equipas, a AMCH Ringe inicia a defesa do título contra o AB 92. A ADC Reguenga recebe o Mourinhense, Tarrío joga com o ARCA, Gral enfrenta o Rebordões, Burgães mede forças com o ABCD, FC Caldas acolhe o Guimarei, enquanto o Sequeirô dá as boas-vindas ao CSCD São Cláudio. Água Longa faz folga.



São Martinho sofre derrota pesada em Ermesinde

O início promissor de temporada por parte da AR São Martinho tem sido colocado à prova nas jornadas mais recentes. Após a derrota frente ao UD Lavrense, os campenses deslocaram-se ao terreno de um dos sérios candidatos à subida e regressaram com uma derrota pesada.

Perante o Ermesinde 1936, os primeiros minutos foram diabólicos e escreveram a história do jogo. Logo ao minuto 1’, Diogo Cunha abriu o marcador para os anfitriões, com assistência de Everton, homem que

viria a assinar desta feita o 2-0, aos 23’, num lance onde se inverteram os papéis. O pesadelo para os visitantes ficou concluído aos 27’, quando Lema estabeleceu o 3-0 ainda antes da meia hora. Um duro golpe que o São Martinho não conseguiu transpor.

Após a paragens das competições, o São Martinho regressa ao ativo este domingo, dia 11 de outubro, para defrontar o Aparecida.

RORIZ E VILARINHO COM TRAJETOS DISTINTOS NA ELITE

São dois os emblemas do concelho de Santo Tirso a militar na série 1 da divisão de elite da AF Porto, o que certamente vai trazer animação redobrada na competição por terras tirsenses. Para já, UDS Roriz e FC Vilarinho têm desenhado trajetos bem distintos.

A UDS Roriz até entrou a perder na competição, ao ser derrotada em casa pelo Lixa por 1-2, mas redimiu-se rapidamente tendo goleado o Caíde Rei por 4-0 e levado a melhor frente ao Várzea por 1-0.

Já o FC Vilarinho abriu a época com uma derrota por 0-1 frente ao Vandoma, seguiu-se um empate a zero contra o São Lourenço do Douro e nova derrota, por 1-3, perante o Lixa.

No campeonato, o Roriz é 4º classificado, enquanto os vilarinhenses ocupam o 14º lugar da tabela. Na próxima jornada o Roriz enfrenta o Várzea do Douro e o Vilarinho o Caíde de Rei.



LIGA PRO - CLASSIFICAÇÃO	
1 Nogueirense	12
2 Vila Caiz	9
3 Ermesinde 1936	9
4 UD Lavrense	9
5 AD Baião	8
6 Aparecida	7
7 Aliança Gandra	6
8 SC Rio Tinto	6
9 AR S. MARTINHO	6
10 Freamunde	6
11 FC Foz	5
12 Gondomar FC	5
13 Sport Canidelo	4
14 Padroense	3
15 Pedras Rubras	3
16 Coimbrões	2
17 Aliados Lordelo	1
18 AD Lousada	1

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO AUTOMOBILISMO



Armindo Araújo no pódio no Algarve mas atrasa-se nas contas do Campeonato

Perda de potência e furo na segunda metade do rali atiraram piloto tirsense para o lugar mais baixo do pódio. Pedro Almeida venceu prova algarvia.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO FÁBIO MARTINS

Em tempo de decisões no campeonato, Armindo Araújo terminou o Rali do Algarve no terceiro lugar, ao volante do Skoda Fabia RS Rally2, a



VÍNHAMOS EM BUSCA DA VITÓRIA. TENTÁMOS FAZER ISSO DESDE O INÍCIO, MAS PERCEBEMOS QUE A CONCORRÊNCIA ESTÁ MUITO FORTE, PRINCIPALMENTE OS TOYOTA

ARMINDO ARAÚJO, PILOTO

19,5 segundos dos vencedores Pedro Almeida (Toyota GR Yaris Rally2).

O resultado não deixou o piloto de Santo Tirso totalmente satisfeito, numa prova em que até chegou a vencer a segunda especial, mantendo-se próximo mas sempre à distância daquele que viria a ser vencedor da prova que comandou de fio a pavio.

“O balanço nem é muito negativo, nem é muito positivo”, referiu Armindo Araújo, no final da prova, citado pelo Autosport. “Vínhamos claramente em busca da vitória. Tentámos fazer isso desde o início, mas percebemos que a concorrência está muito forte, principalmente os Toyota, que estão a um nível bastante forte”.

Se a manhã dava bons pronúncios, a tarde foi feita de azares. Armindo enfrentou uma perda de potência provocada por um problema na admissão e acabou por sofrer um furo que permitiu à Toyota fazer a dobradinha.

“No primeiro troço da tarde colocámos um ritmo forte e já vínhamos a ganhar tempo importante nos parciais, até que, no fesh-fesh, a admissão bloqueou e o carro perdeu potência. Arrastámo-nos até ao fim”, explicou, sublinhando que ao furar a quatro quilómetros do final percebeu que o rali estava decidido.

Nas contas do campeonato, Pedro Almeida aproximou-se do líder Rúben Rodrigues, sendo que Armindo Araújo está igualado no terceiro lugar com Ricardo Teodósio. A decisão vai ficar para o rali “Seis Cidades do Norte”, prova que conta também para o europeu, a realizar de 23 a 25 de outubro.

Francisco Azevedo conquista pódio no Rali de Viana do Castelo

Mais um pódio para Francisco Azevedo, desta feita no Rali de Viana do Castelo que foi para a estrada no último fim de semana de setembro.

O piloto avense navegado pelo habitual Paulo Neto entrou nesta prova à procura de mais um bom resultado na sua classe, o que acabou por acontecer com a conquista de mais um pódio, muito por culpa da grande ambição que os caracteriza, mas também contaram com um Peugeot 205 GTI

a colaborar como ninguém, num rali bastante exigente e com uma concorrência muito forte.

Francisco Azevedo resumiu a prova: “é sempre muito agradável fazer este rali, os troços são bons e exigentes, a cidade é bonita e temos boas recordações. Foi uma prova com algumas novidades, o nosso carro esteve impecável, por isso só nos restava dar o máximo para tentarmos o sabroso pódio, que acabou por acontecer”.



Vizela Motor Festival levou emoção e velocidade às ruas da cidade

TEXTO E FOTO FÁBIO MARTINS

A cidade de Vizela recebeu nos dias 26 e 27 de setembro a edição de 2026 do Vizela Motor Festival. A prova, organizada pelo Motor Clube de Guimarães, contou com a participação de 41 pilotos que levaram a velocidade e emoção às estradas vizelenses.

O programa arrancou durante a manhã com as provas especiais de classificação disputadas nas zonas de

São Bento e Santa Eulalia, e culminou numa tarde de ação com a City Stage realizada no centro de Vizela.

Perante uma multidão que encheu as ruas da cidade para acompanhar de perto, Daniel Pacheco e navegador José Brito levaram a melhor ao volante de um Mitsubishi Lancer Evolution X. Miguel Matos, em Peugeot 106 Maxi, terminou na segunda posição, enquanto Rui Camões aos comandos de um Citroën Saxo Cup, completou o pódio.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Aves em Movimento vai pintar ruas da vila a 11 de outubro

11ª edição da prova terá Sobrado como grande ponto de destaque do percurso, encontrando-se incluída no Campeonato Regional de Estrada do Porto. Competição para escalões de formação e caminhada recreativa completam programa.

TEXTO PAULO R. SILVA

O início do outono é também sinónimo de corrida em Vila das Aves. À 11ª edição, o Aves em Movimento tornou-se num momento marcante no calendário desportivo da região, juntando milhares de pessoas que irão colorir as artérias da vila já no próximo dia 11 de outubro.

Para 2026, a iniciativa organizada pela AMCH Ringe e a junta de freguesia de Vila das Aves desenhou um percurso onde o grande destaque vai para Sobrado, sendo o ponto fundamental de passagem dos atletas para a corrida de dez quilómetros, mas também para a caminhada de cinco.



Assim, os atletas partem da zona de meta instalada como é tradição, junto ao estádio do CD Aves, dirigindo-se à rotunda de São Miguel, rua de Quintão e de Santo André até à capela de Sobrado. Depois, regressam ao centro da vila pela rua de Ringe, Largo da Tojela, rua 25 de Abril, Avenida 4 de Abril de 1955 e Avenida de Paradelas, voltarem às Fontainhas e subirem pela rua João Bento Padilha, antes de finalizar o percurso pela rua do Cruzeiro de Romão e rua Luís Gonzaga Mendes de Carvalho.

Já a caminhada, fará um percurso similar até à Capela de Sobrado, regressando por Ringe e voltando a

unificar o percurso na rotunda de São Miguel até à meta.

No caso das corridas para os escalões de formação, o Aves Kids estará concentrado na zona do estádio com percursos desenhados em torno do quarteirão: Benjamins A – 250 metros; Benjamins B – 550 metros; Infantis – 1250 metros; Iniciados – 2000 metros; Juvenis – 2850 metros.

O padrinho desta 11ª edição da corrida Aves em Movimento será Diogo Gonçalves, num gesto reconhecimento, carinho e apoio pelo ex-atleta de futsal que sofreu um grave acidente e se encontra em recuperação.



Futsal feminino entra a todo o gás na nova época

Avenses soma duas vitórias em dois jogos no regresso à II divisão nacional.

TEXTO PAULO R. SILVA

Uma entrada fulgurante. A equipa de futsal sénior feminino do Desportivo das Aves iniciou a nova temporada a todo o gás. No regresso à série norte da II Divisão Nacional, a formação avense tem-se mostrado um nível acima das adversárias e, para já, só sabe o que é ganhar.

Na primeira jornada, foi a Chaves bater a ACD São Estevão por esclarecedores 1-4, com golos assinados por Diana Carvalho e Carolina Martins. Na segunda jornada, na estreia no Caldeirão, perante os seus adeptos, a equipa orientada por Nuno Magalhães venceu o EDC Gondomar por 2-0, com golos de Joana Barbosa e Cátia Cardoso já perto do final da contenda.

O Desportivo encontra-se em igualdade pontual no topo da tabela com SC Braga e Matosinhos Futsal Clube. Na próxima jornada, deslocam-se a Oliveira do Bairro.

FOTOLEGENDA

A beleza e a dureza do trail dos Carreteiros, organizado pela associação Roriz Aventura, voltou a levar à freguesia centenas de atletas que não dizem não ao desafio de uma prova que junta em harmonia perfeita a natureza, paisagens e a prática desportiva.



FOTO: ELIENOR LEAL

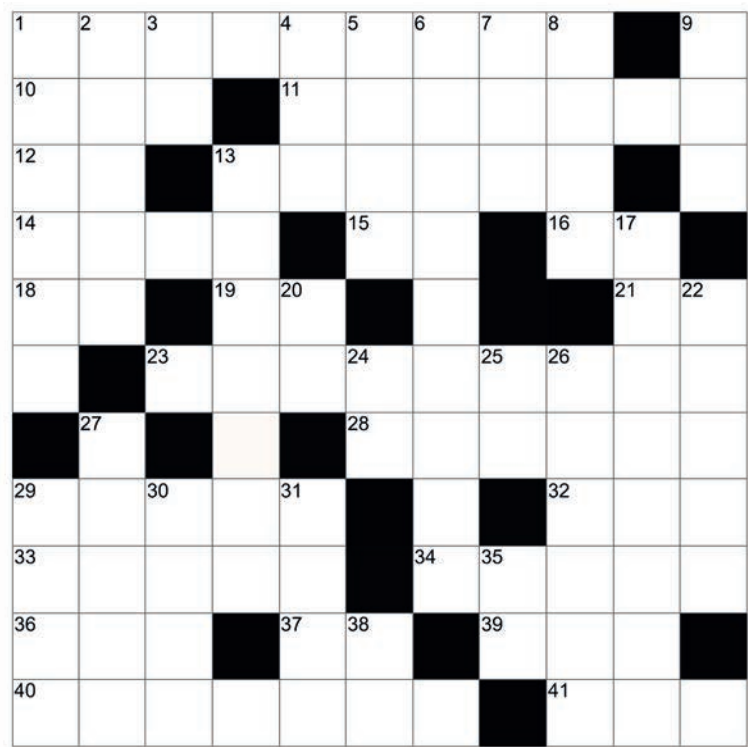


WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 O futebolista de que se fala. **10** Nome de rotunda no Porto. **11** O estado de espírito do Ronaldo depois do que disse JJ. **12** Sigla inglesa de aprendizagem por reforço em IA. **13** Apelido do Jorge que representou Ronaldo. **14** Interjeição de espanto que perdeu um i. **15** Porco. **16** Quatro romano. **18** A ordem dos causídicos. **19** Preposição e artigo. **21** Em sueco é não. **23** A empresa do Mendes que representou o Ronaldo. **28** Vazios de conteúdo, inuteis. **29** O nome do Proença, da FPF. **32** Sigla inglesa de unidade de relações internacionais. **33** Engorduram. **34** Estádio no Porto onde CR7 só jogou uma vez. **36** Una com atilho. **37** Inteligência artificial à inglesa. **39** Sigla para atividades de exploração da natureza. **40** O nome do selecionador Martinez. **41** Sofrimento.

VERTICAIS

1 O nome do Queirós, selecionador que teve com CR7 algum "frisson". **2** O piso dos estádios da bola. **3** Endereço de protocolo de internet. **4** O outro nome de Lao, fundador do taoísmo. **5** Houve em tempos um instituto de assistência nacional a tuberculosos. **6** O nome do primeiro clube de CR7. **7** Série de animação japonesa também conhecida como Evangelion. **8** Óasis incompleto. **9** Antes dos emojis, escrevia-se para "muito riso". **13** A ilha que deu o CR7 ao mundo. **17** Embora mais novo que JJ, para o caso CR7 também é um v..... **20** Artigo definido plural. **22** O selecionador conhecido como JJ. **24** As novas tecnologias. **25** Nota musical. **26** O clube inglês que comprou CR7 no dia que o viu jogar. **27** Nome de família do Paulo, selecionador, com quem CR7 se encrespou. **29** Verbo que é sinónimo de gritar. **30** Acrónimo de teste de defesa e base de avaliação (inglês). **31** O nome do ator egípcio Sharif 35Sódio (s.q.) **38** Pronome inglês para coisas ou animais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR
HORIZONTAL: 1 FRANCESINHA, 10 CALOR, 11 TROG, 12 LETONIA, 15 UR, 16 CEX, 17 VANUATU, 8 ATA, 20 IP, 21 RINO, 23 RAPOSA, 25 OND, 26 CNN, 27 NARGO, 29 TRIPE, 32 ATEEI, 33 IEMEN, 34 DE, 35 ENSP, 36 OLHEIRO, 37 OVO.

VERTICAL: 1 FC, 2 RALE, 3 ALEXANDRE, 4 NOT, 5 CROVA, 6 ITAU, 7 NR, 8 HOUTIS, 9 AGRUPAMENTO, 13 NA, 14 INFANTINO, 16 CORONADO, 19 TO, 22 INATEL, 23 RN, 24 OLIMPO, 26 COI, 28 CETE, 30 RES, 31 PE, 35 ER.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante Rainha de Paus, que significa Poder Material **Amor** Deixe o orgulho de lado e saiba ceder quando necessário **Saúde** Procure ter mais repouso **Dinheiro** Período favorável para avançar com novos projetos **Números da Sorte** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento Positivo** *Eu sei que mereço ser feliz.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante O Diabo, que significa Energias Negativas **Amor** Dê mais atenção à sua família **Saúde** Cuidado com os excessos e com vícios **Dinheiro** Possível aumento de rendimento devido a uma promoção **Números da Sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento Positivo** Eu valorizo o que tenho.

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante 8 de Ouros, que significa Esforço Pessoal **Amor** Dê mais de atenção às pessoas mais velhas da sua família **Saúde** Não tente ser mais forte do que realmente é **Dinheiro** Tente poupar mais **Números da sorte** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo** *Dedico-me às pessoas que amo.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 4 de Copas, que significa desânimo **Amor** Lute pelos objetivos que pretende atingir **Saúde** Período calmo **Dinheiro** Seja prudente nos seus gastos **Números da sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 49 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários **Amor** O seu poder de atração vai agitar a sua vida afetiva **Saúde** Prováveis dores de dentes **Dinheiro** Não gaste aquilo que tem e o que não tem **Números da Sorte** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento positivo** *Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante 6 de Espadas, que significa Viagem Inesperada **Amor** Um novo amor poderá trazer alegria ao seu coração **Saúde** Dê passeios em boa companhia **Dinheiro** Pode ser convidado para uma viagem de trabalho **Números da sorte** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo** *Eu venço os meus medos.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante A Temperança, que significa Equilíbrio **Amor** Tendência para a estabilidade, sentir-se-á amado e reconhecido **Saúde** Faça exames gerais completos **Dinheiro** Fase favorável, mas seja prudente **Números da sorte** 19, 26, 30, 32, 36, 39 **Pensamento positivo** *Eu tenho Fé para ultrapassar todos os momentos.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante 10 de Espadas, que significa Tristeza **Amor** Procure ser mais justo com as pessoas que ama **Saúde** Poderá andar indisposto **Dinheiro** Seja mais cuidadoso ao

planear as suas ações **Números da sorte** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo** *Vivo cada momento com felicidade.*

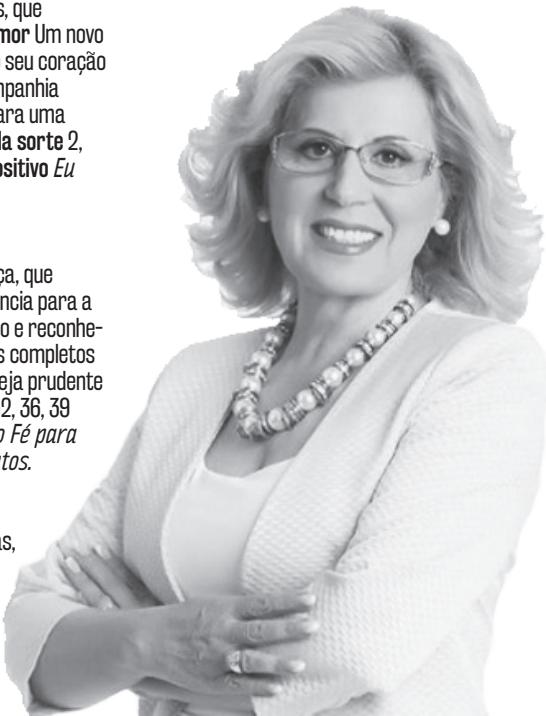
SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante 3 de Ouros, que significa Poder **Amor** Tendência para união e harmonia em família **Saúde** Faça mais desporto, sozinho ou em boa companhia **Dinheiro** Trabalhe com mais afinco **Números da sorte** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo** *A alma não tem idade, jamais envelhece.*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante O Sol, que significa Sucesso **Amor** Deixe que o seu coração fale mais alto do que a razão **Saúde** Faça exercício físico ao ar livre **Dinheiro** Conseguirá ter mais estabilidade nas suas economias **Números da sorte** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo** *O meu coração está disponível para o Amor.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 2 de Espadas, que significa Falsidade **Amor** Seja prudente na forma como fala com a sua cara-metade **Saúde** Ande mais atento para evitar quedas **Dinheiro** Cuidado para não se endividar **Números da sorte** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo** *Procuo manter-me sereno e ouvir a minha voz interior.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante Rainha de Espadas, que significa Melancolia **Amor** Para gostarmos dos outros temos que primeiro saber gostar de nós próprios **Saúde** Procure o seu médico de família. **Dinheiro** Pode haver mudanças e renovações no seu trabalho **Números da sorte** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo** *Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo*

mariahelena@mariahelena.pt
210 929 030



AGENDA FIM DE SEMANA



JP Simões protagoniza cine-concerto na Casa das Artes de Famalicão

Cantautor vai apresentar numa nova banda-sonora para o filme "Gente ao Domingo" de Robert Siodmak e Edgar G. Ulmer, este sábado, 10 de outubro, pelas 21h45.

TEXTO PAULO R. SILVA

Integrado no ciclo de cinema "Close-Up", JP Simões - músico de Coimbra - vai subir ao palco da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão para apresentar em estreia uma nova banda sonora para o filme "Gente ao Domingo" de Robert Siodmak e Edgar G. Ulmer, ao vivo, em formato cine-concerto.

Rodado com atores amadores, o filme segue as vidas de um punhado de berlinenses ao longo de uma sucessão de domingos. A despreocupação e o lazer contrastam com as sombras perfiladas no horizonte, num filme que é um extraordinário documento sobre a "vida normal"

na Berlim do final da década de vinte, uma obra seminal realizada no espírito da República de Weimar que influenciaria gerações de cineastas em todo o mundo.

O cine-concerto, protagonizado pelo músico dos Belle Chase Hotel (na imagem) está agendado para este sábado, 10 de outubro, pelas 21h45 na Casa das Artes. Os bilhetes têm o custo de seis euros, estando disponíveis os descontos habituais.



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Jones de Bruno Gascon [RTPPlay]
East of Eden
de Zoe Kazan [Netflix]
Babies de Stefan Golaszewski [Filmln]

CINEMA

Kill Bill: The Whole Bloody Affair
de Quentin Tarantino [Filmln]
Caught Stealing
de Darren Aronofsky [HBO Max]
Toy Story 5
de Andrew Stanton [Disney +]
When Haary Met Sally
de Rob Reiner [Amazon Prime]
Verão Danado
de Pedro Cabelreira [RTP Play]
Ran de Akira Kurosowa [Filmln]

DISCOS A dor como um catalisador

David Crosby

If I Could Only Remember My Name

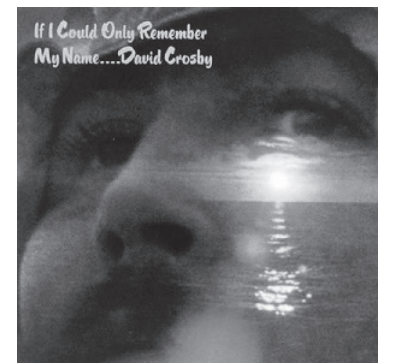
TEXTO MIGUEL MIRANDA

Perder um ente querido deixa uma marca profunda que o tempo apenas ajuda a carregar. Foi precisamente o que aconteceu a David Crosby após a morte de sua namorada num acidente de carro em 1969. O luto transformou a sua dor numa intensa luta entre a dependência de drogas duras e uma resistência abnegada para se manter à tona, sem se afundar por completo. A música tornou-se o seu refúgio absoluto, onde o apoio da comunidade artística foi vital para o resgatar do abismo. Para além dos parceiros Neil Young e Graham Nash, contou também com a participação de Joni Mitchell e, entre outros notáveis, Jerry Garcia, o guitarrista dos Grateful Dead. Se estivermos atentos à cronologia, ficamos inquietos na nossa cadeira. "If I Could Only Remember My Name" foi lançado em 1971, numa época em que o mundo se encantou com "Déjà Vu" e assistiu a uma autêntica explosão de obras-primas de discos a solo, como "After the Gold Rush", "Songs for Beginners" ou "Blue". Fechando o ciclo, também Stephen Stills lançava o seu álbum homónimo, provando estar integrado nesta partilha de estúdios, de desilusões políticas ou de corações partidos.

Tal como esperado, cá estão as harmonias vocais, os solos de guitarra e as improvisações coletivas. Do dedilhar despreocupado de umas cordas passa-se, de forma espontânea, a um conjunto de texturas acústicas incrivelmente relaxadas que ajudam a purificar a alma. O entrosamento não é exclusivo no futebol. Em vez de um desfilar de egos, temos aqui uma equipa coesa que conduz, habilmente, as

diferentes tonalidades, quer sejam calorosas e espirituais, quer etéreas, psicadélicas ou melancólicas. Quando chegamos a "Traction in the Rain", sentimos uma ligação estética ao "Solid Air" de John Martyn. Apesar de existir um enorme oceano entre ambos, há uma comunhão de um folk enevoado, de ressonâncias flutuantes e de uma sonoridade misteriosa e esfumada. Se ouvirmos as faixas bónus da edição comemorativa dos 50 anos, fazemos nova associação a outro britânico: Nick Drake. Surge em comum uma nudez técnica, mas, mais do que isso, uma dor que se transforma em catalisador.

A silhueta de Crosby perante um pôr do sol não é propriamente inspiradora, mas o grafismo de "Live It Up", dos CSNY, consegue ser ainda pior. O ditado ganha razão: não devemos julgar o disco pela capa.



TAL COMO ESPERADO, CÁ ESTÃO AS HARMONIAS VOAIS, OS SOLOS DE GUITARRA E AS IMPROVISAÇÕES COLETIVAS.

A SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebelloconsultores@hotmail.com



**Pretende vender o seu imóvel?
Precisa de financiamento para aquisição?
Procura um bom investimento imobiliário?
Tem algum recheio vintage para vender?**

Ligue comigo e falamos pessoalmente, há 25 anos a mediar a compra e venda e a trabalhar para os clientes.

Temos A Solução para tudo o que precisa. Equipa motivada e preparada para ajudar, cada casa é um caso e nós sabemos disso!!!

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12140



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR EDUCAÇÃO



DIA 9 SEXTA-FEIRA
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 12º
Máxima 25º



DIA 10 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 11º
Máxima 25º



DIA 11 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 13º
Máxima 24º



FOTO: DAIST

Campanha de vacinação antirrábica vai percorrer o concelho até dezembro

Associada à vacinação de cães com mais de três meses decorre também identificação eletrónica de animais de estimação, ambas obrigatórias por lei.

TEXTO PAULO R. SILVA

Até dia 12 de dezembro, a Câmara Municipal de Santo Tirso vai percorrer o concelho com uma campanha de vacinação antirrábica destinada a cães com mais de três meses, associando-lhe a colocação de microchip, uma vez que só é possível vacinar cães que detenham identificação eletrónica.

A campanha de vacinação vai passar pelas 14 freguesias do concelho de Santo Tirso, tendo associado um custo de 10 euros, enquanto a emissão do boletim sanitário de cães tem um custo de 1 euro. Já a identificação eletrónica e o respetivo registo no SIAC (Sistema de Informação de Animais de Companhia) têm o valor de 2,50 euros. Os cães-guia estão isentos da

DEPOIS DE VILA DAS AVES, VACINAÇÃO SEQUE PARA MONTE CORDOVA

taxa de vacinação e da cobrança do boletim sanitário. O pagamento é efetuado exclusivamente em numerário.

A iniciativa vai chegar à junta de freguesia de Vila das Aves esta sexta-feira, dia 9 de outubro, entre as 13h e as 17h. Seguem-se Monte Córdova (17 de outubro, 10h-14h), Rebordões (21 de outubro, 13h às 17h), Roriz (24 de outubro, 10h às 14h), São Tomé de Negrelos (11 de novembro, 13h às 17h) e Vilarinho (12 de dezembro, 10h às 14h). As restantes freguesias e horários podem ser consultados online.

A identificação eletrónica dos cães é obrigatória até aos 120 dias de idade e, em qualquer caso, antes da vacinação contra a raiva. A colocação do microchip no âmbito da campanha apenas pode ser realizada em associação com a vacinação antirrábica.

Para além das datas previstas, a

vacinação antirrábica e a identificação eletrónica com registo no SIAC (Sistema de Informação de Animais de Companhia) podem ser realizadas no Centro de Recolha Oficial de Santo Tirso (Canil/Gatil Municipal), mediante marcação prévia e com aplicação dos mesmos valores.

A campanha de vacinação contra a raiva constitui uma ação de saúde e proteção animal que permite assegurar o cumprimento das obrigações legais relativas à vacinação antirrábica e à identificação dos animais de companhia, facilitando também a sua correta identificação e registo.

A campanha requer marcação prévia na junta de freguesia onde o procedimento será realizado. Os munícipes podem, contudo, optar por qualquer um dos locais previstos, independentemente da freguesia de residência.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião

Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS

VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
LANDIM 8h às 10h30



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA
Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM

Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE

Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059